

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-06-26

Registo

PT/BPARPD/FAM/TC/JBTC / GFTC/001-221 - Joaquim Bensaúde

<b>Nível de descrição</b>	SSR
<b>Código de referência</b>	PT/BPARPD/FAM/TC/JBTC / GFTC/001-221
<b>Tipo de título</b>	Atribuído
<b>Título</b>	Joaquim Bensaúde
<b>Datas de produção</b>	1930-04-27 - 1951-08-02
<b>Dimensão e suporte</b>	25 doc.
<b>Entidade detentora</b>	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>Nasce em Ponta Delgada, 27 mar. 1859 e morre em Lisboa, 7 jan. 1952. Engenheiro e historiador. Com apenas 15 anos de idade, foi enviado por seu pai para a Alemanha, onde veio a realizar os seus estudos preparatórios e superiores na Escola Técnica Superior de Clausthal, em Hanôver, pela qual viria a se diplomar em engenharia civil. Como ele próprio esclarece numa das suas cartas a Joaquim de Carvalho, viveu na Alemanha entre 1874 e 1884 e aí voltaria depois para proceder às suas investigações históricas. As suas obrigações comerciais e, principalmente, as suas paixões históricas levaram-no a estanciar em várias cidades de outros países europeus, nomeadamente Suíça, França, Inglaterra e Espanha, onde teve a oportunidade de se relacionar com muitas das mais insignes personalidades intelectuais do seu tempo.</p> <p>No domínio das artes, cultivou o canto, o violoncelo, a pintura e a cerâmica. Foi membro da Academia das Ciências de Lisboa, admitido em 29.4.1915, e da Academia Portuguesa de História, desde 22.12.1937. Aos 37 anos de idade, perante aquilo a que chamou as espoliações alemãs das glórias nacionais, decidiu tornar-se historiador.</p> <p>A sua primeira obra, bem como as que se lhe seguiram, tiveram grande retumbância na Europa e mereceram o maior aplauso de eminentes historiadores nacionais e estrangeiros. No entanto, não ficou isento de críticas. Por um lado, o historiador catalão Gonçalo de Reparaz Júnior acusou-o de confundir o cartógrafo do infante D. Henrique, Jaime de Maiorca (Jafuda Cresques), com seu pai Abraão Cresques, autor do célebre Atlas de 1375. Por outro lado, a sua tese das origens do plano henriquino de alcançar a Índia por mar viria a colher duras críticas de Duarte Leite e de Vitorino Magalhães Godinho.</p> <p>Homem que lutou por causas e por convicções, é inegável o seu valioso contributo no domínio da história dos descobrimentos portugueses.</p>
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p><a href="http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=34">http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=34</a></p> <p>Crítica à tese de Humboldt e expõe sua teoria sobre a "revolução geográfica do Infante D. Henrique", considerações acerca das comemorações do V centenário da descoberta dos Açores, assuntos literários sobre Oliveira Martins, Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão, livro "Antero de Quental", livro sobre Teófilo Braga, "O drama do Capitão Dreyfus".</p> <p>Elogia de trabalho de terceirenses sobre navegações para Ocidente (João Vaz Corte Real), alude à peça de teatro "Uma véspera de feriado" e "Os Maias" (integrado nas comemorações do centenário do nascimento de Eça de Queirós).</p> <p>Inclui rascunhos de José Bruno, agradecendo oferta de livros, pedindo fotografias dos mapas de S. Miguel e de Santa Maria, para a Biblioteca Pública e no Governo Civil, dos mapas do manuscrito de Valentim Fernandes, mandadas tirar pelo destinatário, agradece "Estudos sobre D. João II" e "A cruzada do Infante D. Henrique" (5688 - 5689, 9397; 9406; 940; 9429).</p>
<b>Cota atual</b>	5688 - 5689; 9394 - 9410; 9426 - 9431
<b>Existência e localização de cópias</b>	Série digitalizada ao abrigo do protocolo estabelecido com CHDA.